



Síntese dos Conteúdos da
Sala de Dialogo - Águas em Movimento
Vila Cidadã

17 a 23 de Março de 2018



Sala de Dialogo - Águas em Movimento

A sala de vidro construída na Vila Cidadã para abrigar as trocas de saberes entre diversos atores teve atividades nacionais e internacionais. Desde o primeiro dia, 17.03, de funcionamento da Vila Cidadã A sala foi preenchida por variadas discussões em torno da água.

O intercâmbio de experiências relacionado aos recursos hídricos foi promovido por mulheres, jovens, representantes da esfera pública, organizações não governamentais, professores, entre outros.

A diversidade das propostas oferecidas fez com que a Sala de Diálogo alcançasse um nível de discussão elevado para vários públicos.

Confira a seguir as atividades realizadas neste espaço e por último um quadro com

a programação final.



Pela primeira vez na história do Fórum Mundial da Água ocorreu um encontro de 70 lideranças jovens de diferentes países do

mundo, como Peru, Paraguai, Colômbia, Líbano Nicarágua, Honduras, Itália, Japão e Cazaquistão.

Durante dois dias, 17 e 18.03, o chamado 'Fórum Jovem', se reuniu para identificar as prioridades para este grupo e para dividir visões estratégicas que estiveram presentes durante o maior evento de água do mundo.



O Fórum teve um importante papel em mobilizar os jovens e repassar mensagens prioritárias usadas durante todo o evento. Os jovens também facilitaram diálogos intergeracionais entre cientistas, tomadores de decisão e jovens lideranças profissionais na temática da água. O resultado foi um legado da juventude que será



A Agência Nacional de Águas (ANA) promoveu uma oficina com o objetivo de oportunizar a veiculação e intercâmbio de experiências tocante a conservação e uso consciente da água premiadas no âmbito da 10ª Edição do Prêmio Professores do Brasil 2017. O Prêmio foi uma iniciativa do Ministério da Educação juntamente com

instituições parceiras, entre as quais a ANA.



O objetivo foi buscar reconhecer, divulgar e premiar o trabalho de professores de escolas públicas que contribuem para a melhoria dos processos de ensino e

aprendizagem desenvolvidos nas salas de aula. Todos os seis relatos compartilhados na oficina foram escolhidos entre 333 relatos oriundos de todas as Unidades da Federação. O objetivo da Oficina foi de construção coletiva de uma genuína sinergia que fomente replicar experiências multifacetadas em conservação e uso consciente da água, tais como os relatos sobre:

- Lendas Amazônicas: saberes culturais sobre a conservação e uso consciente da água - Santarém/PA
- Água: a importância do rio Cauamé para a comunidade - Boa Vista/RR
- A Lagoa é nossa: abrace esta ideia - Maceió/AL
- Água limpa para os Curumins do Tracajá: práticas sustentáveis para se ter água limpa - Parintins/AM
- Agrourbano plantando água, uma atuação na microbacia do Ipê - Brasília/DF
- Da nascente água corrente, a história e destino de uma mina - Campinas/SP



Para o público de Brasília, o Governo do Distrito Federal aproveitou a oportunidade como a cidade anfitriã do maior evento das águas e lançou o livro: *"A experiência do Projeto Produtor de Água na Bacia Hidrográfica do*

Ribeirão Pípiripau". O livro que conta a história do trabalho de recuperação do importante manancial hídrico de Planaltina (DF) e retrata a vivência, em campo, dos executores do Projeto, serve como motivação para que outros produtores rurais se sintam instigados a aderir a metodologia de PSA e, sobretudo, a promover a melhoria da qualidade e da quantidade de água em mananciais. O programa atua desde 2012 na bacia e já trouxe resultados consideráveis. Essa experiência envolve mais de 15 instituições governamentais e não-governamentais assim como 172 produtores rurais.

Mulheres de todo o mundo se uniram na Vila Cidadã para se tornarem Embaixadoras da Água. O problema da água é universal e atinge em sua maioria as mulheres. Sendo assim, a Associação das Mulheres de Negócios- BPW Brasil, uma Ong de voluntárias, conduziu uma oficina de empoderamento às mulheres sobre o tema água. Integram a Associação, representantes de 100 países, 40 mil mulheres e, no Brasil, tem atuação em 22 estados. O objetivo foi tratar o assunto de forma global. A intenção desse grupo era conduzir ações conjuntas, por isso a missão de capacitar e sensibilizar as mulheres, líderes das famílias e comunidades, para multiplicar políticas de preservação da água do planeta.





A oficina contou com dinâmicas vivenciais, palestras e roda de mulheres, abordando o tema água no âmbito e na perspectiva feminina.

As próximas ações, agora, serão direcionadas à formulação de políticas para



implantar projetos sociais nas áreas rurais e buscar o envolvimento da sociedade.

E a ênfase é a conscientização na base da formação do indivíduo;

crianças, jovens e os homens para que cuidem do bem mais sustentável e importante para a sobrevivência da humanidade: a água.

As mulheres também mostraram que através da arte é possível cuidar das águas. A ONG Ort 4 Art da Suíça, realizou a oficina Mulheres, Água e Arte. A ideia era mostrar que é seguro dizer que a arte é o resultado da inspiração, e a própria inspiração tem sua base na percepção, experiência e informação. No projeto, os produtores tentam trazer essa combinação de percepção, experiência e informação, para disseminar a consciência, ao combinar a compreensão sobre a escassez de água, desencadeando

uma associação que delinea a memória visual da criação do artesanato relacionadas ao tema das mulheres e da água, com aspectos chave da lembrança através do desempenho na oficina.

A oficina trouxe conhecimento retido de experiências individuais subjetivas que podiam ser moldadas em argila. A terapia ao mesmo tempo ajuda as pessoas a se relacionarem com a similaridade entre as mulheres e a água.





Um outro tema discutido na Sala de Diálogos foi sobre Cultura e Água. A roda de conversa entre jovens tratou sobre a melhoria da qualidade de nossas relações com a natureza e as águas do mundo demanda uma profunda transformação

econômico-ecológica e sociocultural. A oficina foi um espaço para reflexão, fomento e compartilhamento de projetos e ações sobre cultura e água.

A Waterlution trouxe para a Vila Cidadã o modelo de Laboratório global de Inovação da Água e no Brasil. A estratégia bem-sucedida desenvolve habilidades de inovação e liderança em jovens líderes da água. O que é exclusivo do modelo WIL é envolver esses jovens líderes de água e inovadores no fornecimento de novas empresas sociais, bem como intervenções artísticas, em um ambiente de aprendizagem colaborativo e experiencial. A oficina foi uma oportunidade de aprendizado com os jovens sobre as empresas de água que querem criar e como querem colaborar. A sessão permitiu aos participantes desempenhar um papel ativo. Os participantes se uniram com as pessoas ao redor de sua mesa, e ofereceram e receberam feedback sobre soluções, idéias e projetos existentes que respondem aos desafios da água de hoje.

A segunda oficina do Waterlution foi inspirada para os jovens líderes e cidadãos explorarem questões críticas de cultura, religião, fé e tradição em torno da água em um diálogo intergeracional sobre conhecimento e sabedoria indígena no que se refere aos estilos de vida, práticas e necessidades modernas. Quando falamos sobre "compartilhar água", é importante falar sobre nossa relação com a água em diferentes culturas. O momento foi oportuno para as apresentações dos participantes do fórum para o Conhecimento Ecológico Tradicional através de histórias e narrativas compartilhadas por falantes indígenas convidados de diferentes regiões do mundo. Uma questão-chave explorada foi: como a sabedoria



tradicional e indígena pode ajudar a atender às necessidades dos desafios da água de hoje?

Continuando com a juventude na Sala de Diálogos, a ONG



Engajamundo promoveu a formação "Caminhos da Solução". A metodologia de jovens para jovens foi desenvolvida para todos se verem como parte da solução para os problemas que enfrentam em sua comunidade e propor ações

concretas para solucioná-los. A formação foi baseada na temática da água, e consistiu no debate de um problema em comum e mecanismos de discussão na esfera individual, coletiva e política. Depois, foi jogado o Jogo da Solução, onde os jovens aprenderam ferramentas para pensar em soluções práticas.

O Rotary Club trouxe uma roda de diálogo de extrema importância sobre o tema, "Revitalizando o rio doce: mentes no conhecimento e mãos na terra". Foi apresentada a proposta para a revitalização do Rio Doce por moradores da microbacia do município de Santo Antônio do Gramma (MG), onde está localizada a microbacia do córrego Cantagalo, afluente do Rio Casca, um dos tributários do rio Doce. Com cores diferentes, o marrom representou a lama das mineradoras Samarco e Anglo, o verde lembrando o plantio que está sendo feito no presente promovido pelo Rotary junto a diversos parceiros e o azul indicando onde queremos chegar, num cenário de água em abundância novamente.

A proposta consiste na adoção de uma microbacia cuja comunidade se dispôs a trabalhar para trazer a água de volta, por meio de uma visão sistêmica, que requer



o envolvimento e apropriação do conhecimento pelas famílias moradoras da área adotada. Estão sendo construídas parcerias com o objetivo de recompor as matas ciliares e de topo de morro (áreas de recarga), proteger nascentes e produzir mais água e de melhor qualidade, enquanto se promove o desenvolvimento econômico e comunitário.

A metodologia do Rotary, usando ferramentas próprias e tecnologias ambientais preconizadas pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Floresta do Instituto Estadual de Florestas (CEDEF-IEF), será divulgada a outros Rotary Clubs da bacia do Rio Doce, para promover ações semelhantes, de revitalização.

O projeto ganhou apoio do Rotary Club de Visconde do Rio Branco, mais próximo do município de Santo Antônio do Gramma, o que poderá fortalecer ainda mais as ações.

Os Comitês de Bacia Hidrográficas estiveram presentes também na Sala de Diálogos. Dentro das diversas atividades realizadas pelos Comitês dentro do 8º Fórum Mundial da Água, neste espaço foi feito *intercâmbio de 'Experiências entre Organismos de Bacia Hidrográfica' e na sequência 'Encontro do Fórum Nacional de Comitês de Bacia Hidrográficas'*.

Na primeira parte, os Organismos de Bacia discutiram a gestão participativa dos Recursos Hídricos dos mais de 240 comitês de bacias hidrográficas no Brasil e como eles participam ativamente da gestão das águas nas bacias hidrográficas.

O intercâmbio de experiências dos comitês de bacias converge para o tema do 8º Fórum Mundial da Água *"Compartilhando Água"*, a atividade apresentou as experiências exitosas desenvolvidas pelos comitês de bacias no Brasil e em outros países, em especial, com ênfase para a mobilização social, atividades de educação ambiental, planejamento ou recuperação de áreas degradadas.

Na segunda parte do encontro, o Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas foi uma instância de articulação dos comitês, composto por representantes dos comitês de bacias legalmente constituídos. Anualmente o fórum realiza um encontro nacional com o objetivo de mobilizar, capacitar e



articular os comitês, promovendo o diálogo entre as instâncias envolvidas na gestão dos recursos hídricos. Durante esta atividade o Fórum Nacional fez a apresentação das ações que vem sendo desenvolvidas bem como do encontro nacional de comitês de bacias hidrográficas de 2018. Veja o relatório final no ANEXO 8.

Práticas sustentáveis também foram apresentadas na Sala de Diálogos. O novo projeto em Brasília da primeira Comunidade que Sustenta a Cosmetologia Natural (CSCN) proporcionou uma vivência aos curiosos que desejam cuidar do nosso planeta consumindo menos



produtos e cosméticos químicos. A oficina mostrou como transcende a relação produção-consumo para uma nova realidade, a busca consciente da nutrição, da sabedoria das plantas, do encontro humano, do cuidado com o outro, com o meio e com a água. A experiência foi apresentada e por parte desta iniciativa começa-se o compromisso com a água, para um futuro de respeito a todos os seres, saudável e justo.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente o ODS 6, foram tratados pelo Workshop do Programa Gaia Education na Sala de Diálogos.



Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e decidiram um

plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Esse workshop foi desenvolvido pela organização em parceria com a UNESCO. Ele é um treinamento para formar multiplicadores capazes de atuar na implantação dos

ODS nas comunidades. Como o tema do Fórum era a Água, foi dado um foco especial no ODS 6 que está formulado como "Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos." Considerando que os ODS estão todos relacionados, questionou-se sobre a relação entre o ODS 6 e os outros ODS, tentando mostrar que não basta cuidar apenas da Água para termos um ecossistema saudável. A visão holística dos ODS é fundamental para entendermos as raízes da crise ambiental-social-econômica.



A última atividade da Sala de Diálogos foi com a assinatura do acordo de cooperação técnica para preservar a Bacia Hidrográfica do Alto Descoberto. Um grupo de 20 entidades, denominado Aliança pelo Descoberto, se comprometeram a preservar a



Bacia Hidrográfica do Alto Descoberto nas redondezas de Brasília.

O acordo faz parte do Programa Produtor de Água, coordenado pela Agência Nacional de Águas (ANA), que estabelece parcerias entre instituições públicas,



privadas e do terceiro setor para a recuperação de bacias hidrográficas selecionadas estrategicamente. A ideia do acordo é orientar e incentivar práticas de uso sustentável dos recursos naturais, relacionadas ao uso do solo e da água na agricultura; proteger áreas conservadas e representativas das tipologias do Cerrado; incentivar a atividade rural sustentável como estratégia para a manutenção dos processos ecológicos da água, assegurando a perpetuidade da vocação rural na região; promover a adequação e regularização ambiental de propriedades rurais; entre outras formas de proteção da água na bacia.

Além da ANA, a Aliança pelo Descoberto, teve a participação da Fundação Banco do Brasil, Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento (Adasa), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), secretarias do Distrito Federal e de Goiás, Universidade de Brasília, WWF-Brasil, entre outras entidades.

A presidente da Associação Pró-Descoberto, Rosany Carvalho, que também assinou o acordo, destacou que a parceria é importante para manter a vocação rural da



região, evitando o comprometimento do abastecimento. A recomposição dos mananciais da Bacia do Descoberto, responsável por 60% do abastecimento público do Distrito Federal, é considerada prioritária especialmente pelo cenário de crise hídrica na região, durante mais de

um ano passou por racionamento e rodízio no abastecimento de água.